

## Memória da I Reunião Nacional dos Sindicatos de Bibliotecários

No dia 19 de julho passado, na sede do Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná (SINDIB/PR), situado a Rua Monsenhor Celso, 225, conjunto 1102, em Curitiba, Paraná, realizou-se a **I Reunião Nacional dos Sindicatos de Bibliotecários** com a seguinte pauta: discutir a situação dos sindicatos, formas de ajuda mútua, criação da federação de sindicatos, análise da reforma sindical, definir estratégia para o **I ENCONTRO NACIONAL DE SINDICATOS**, que acontecerá no dia 21 de julho durante o XXI CBBB, decidir a data e local para o II Encontro Nacional e a elaboração de boletim nacional. Estiveram presentes os bibliotecários Elayne Margareth Schlögel, presidente do Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná; Taciana Gomes, presidente do Sindicato de Minas Gerais; José Renato Lopes de Oliveira, presidente do Sindicato do Rio de Janeiro; Neilton dos Santos Barreto, presidente do Sindicato da Bahia; e Maria do Socorro Corrêa da Cruz, representante do Sindicato do Maranhão, além de Jussara Marçal Kanashiro, Maria da Conceição Kury da Silva e Liane dos Anjos do SINDIB/PR, Luciana Danielli de Araújo e José Antonio Pereira de Nascimento do SINDIB/RJ.

A presidente do SINDIB/PR sugeriu que cada um relatasse suas experiências e as dificuldades encontradas em seus respectivos estados. O presidente do SINDIB/RJ relatou que assumiu em junho de 2003 e que alguns dos companheiros participantes da sua gestão são oriundos do movimento estudantil. Explicou que no Rio de Janeiro a categoria não tem prestígio o sindicato, gerando falta de recursos financeiros. Comentou que após várias campanhas de filiação conseguiu chegar a 400 filiados, mas poucos realmente pagam a trimestralidade, que está em torno de R\$ 21,00, (R\$7,00 ao mês). Seu trabalho tem como objetivo recuperar o prestígio do Sindicato junto à classe e fortalecê-lo

financeiramente. Lembrou que mesmo sem perceber a importância do Sindicato, a categoria tem acessado cada vez mais a sua home page em busca de informações sobre cursos, remuneração etc. O SINDIB/RJ edita o boletim eletrônico, promove viagens turísticas, está presente nas universidades todos os semestres para divulgar o trabalho desenvolvido e atua em conjunto com o CRB. A diretoria participa de reuniões com outros sindicatos para se tornar conhecida. Quando assumiram havia dívida de R\$ 3.000,00 com a advogada, que foi quitada, contrataram outro advogado e depois optaram



Presidentes dos Sindicatos do PR, RJ, MG, BA.

pela advogada que presta serviços para o Sindicato dos Bancários. Enfatizou que os sindicatos precisam fazer política para serem fortes e se preocupar com a saúde do trabalhador, conforme intervenção da bibliotecária Luciana (também do Sindicato do Rio de Janeiro). Informou que o sindicato continua na luta pelo piso salarial condizente com a profissão e por melhores condições de trabalho. Finalizou lembrando que só unidos será possível reverter o quadro atual, tão problemático.

A presidente do SIBMG relatou que o surgimento do Sindicato de Minas Gerais foi iniciado em 2004 com uma comissão de bibliotecários insatisfeitos com os respectivos salários. Em fevereiro de 2005 fundaram o sindicato com a presença do presidente do SINDIB/RJ e dos conselhos Federal e

Regional de Biblioteconomia. Estão ainda em fase de estruturação e portanto não contam com piso salarial regulamentado. Comentou a luta diária para difundir a importância da existência do sindicato e que tem recebido apoio moral, mas a filiação ainda não é representativa. A diretoria é provisória e a 1ª eleição aconteceu em janeiro desse ano, mas ocorrem muitas reclamações. Oficialmente, o Sindicato ainda não está legalizado nem conseguiu registro no Ministério do Trabalho e Emprego, mas dispõe de local para funcionar. A meta principal é intensificar a campanha de filiação. Tomaram conhecimento dos baixíssimos salários pagos no Estado por meio de jornal de Minas Gerais que divulgou matéria em que o piso salarial variava de R\$ 700,00 a R\$ 900,00. O SIBMG atuou junto ao jornal, obtendo retratação na semana seguinte. Finalizou enfatizando que continuam lutando para que tudo corra da melhor maneira possível.

O presidente do SINDIBIBLIO explicou que o sindicato surgiu em 1970 com a mobilização do Sr. Antônio Gabriel, que viajou pelo Brasil para criar associações profissionais. Após conseguirem registro no Ministério do Trabalho, a Associação foi transformada em Sindicato. Entre 1986/1987 a documentação do Sindicato ficou retida em Brasília e só foi devolvida em 1990. Com evento realizado em Salvador em 1991 conseguiram comprar equipamentos (fax e computador) e nesse mesmo ano promoveram mais de 15 cursos. Pelos idos de 1994, o Sindicato foi transformado em Associação que funcionou até 1997. Nesse período os dirigentes ficaram devendo IPTU, telefone, luz, água etc. A sede iria a leilão para pagar a taxa do condomínio, mas foi realizada campanha e conseguiram dessa forma quitar os pagamentos atrasados e negociar parcelamento. Essa gestão ainda enfrenta problemas de liquidez, pois as contas continuam chegando.



## ... VOZ DO LEITOR

Olá José Renato,

Recebi a ata e comunico que assinei a primeira Convenção Coletiva de Trabalho com o SESCAP, assim os bibliotecários do Paraná que trabalham para as empresas representadas pelo referido sindicato já contam com piso salarial (R\$ 1.200,00) e outros benefícios. Visite nossa página ([www.pr.gov.br/bibliotecas/sindib](http://www.pr.gov.br/bibliotecas/sindib)) para conhecer os detalhes.

Saudações sindicais.

Elayne Schlogel - SINDIB/PR (29/09/2005)

\*\*\*\*\*

Boa Noite!

Tenho interesse em trocar correspondência sobre sindicalismo em Biblioteconomia.

Espero notícias.

Peter Krometsek - UFPB (30/09/2005)

\*\*\*\*\*

Querido companheiro de luta sindical José Renato, primeiramente receba os meus cumprimentos pelo seu editorial no Boletim do Sindibrj, pois ali o colega expressa a verdade sobre o estímulo que devemos ter para continuar a empreender em favor da classe bibliotecária. O bibliotecário deve acostumar-se e aprender a negociar, considerando os índices econômicos, perdas salariais, inflações etc, que é o que o empresariado e governos usam para nos remunerar. Negociações é um exercício que precisamos a cada dia pensar, pois é o que determina nossas vidas, nossa sobrevivência num sistema capitalista. Por isso existem os sindicatos para justamente nos unir e nos amparar e não deixar que nos usurpam. Desejo muito sucesso na realização da Assembléia no dia 1º de setembro e conte com nosso apoio e nossa

modesta experiência se precisar dirimir dúvidas a respeito do assunto. E que os bibliotecários do Rio de Janeiro em unissonância possam obter suas reivindicações atendidas a altura de seu valor. Um forte abraço a você, aos companheiros de diretoria do Sindibrj e aos colegas bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro.

Vera Stefanov - Presidente do SinBiesp (30/08/2005)

\*\*\*\*\*

Caro José Renato, SINDIB

Quero, uma vez mais, agradecer todo seu empenho, do Jorge e do grupo no passeio a Parati, proporcionando um ambiente sadio e feliz para todos. Gostei muito em poder participar.

Abraços,

Lelia P. Antunes - Biblioteca Jurídica PRJ - ELETROBRÁS (15/07/2005)

\*\*\*\*\*

Prezados Organizadores do III Encontro...

Parabéns pela escolha do tema do próximo encontro. Fico muito feliz em perceber que além da minha pessoa existem outras preocupadas com a saúde do profissional bibliotecário. Inclusive meu trabalho de conclusão de curso diz respeito a um tema muito próximo deste, ou seja, S.O.S Biblioteca: a falta de preservação de acervo documental em suporte papel e suas implicações na saúde ocupacional do profissional bibliotecário.

Desde já desejo muito sucesso.

Maria Amália Indelli Gomes- Vila Velha - ES (23/05/2005)

## RESOLUÇÃO Nº 01/05

O Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro - SINDIB-RJ, usando das prerrogativas que lhe conferem o Estatuto e considerando ser necessário orientar os bibliotecários e seus empregadores quanto a uma remuneração justa e proporcional às atividades exercidas.

Resolve:

**Art. 1** - Estabelecer a seguinte Recomendação salarial para os bibliotecários em exercício no Estado do Rio de Janeiro:

Piso Salarial

- Para 40 horas semanais:  
R\$1.573,25 (Hum mil quinhentos e setenta três reais e vinte cinco centavos)

- Para 30 horas semanais:  
R\$ 1.179,93 (Hum mil cento setenta e nove reais e noventa três centavos)

- Para 20 horas semanais:  
R\$ 786,62 (Setecentos oitenta e seis reais e sessenta dois centavos)

Salário Hora:  
R\$ 40,00 (quarenta reais)

**Art. 2** - Outras atividades:

Prestação de Serviços

- R\$ 45,00 (cada obra) para elaboração de ficha catalográfica na fonte;

- R\$ 30,00 para levantamento bibliográfico por ano/fonte de 0 até 15 referências;

- R\$ 30,00 para preparo técnico por unidade bibliográfica;

- R\$ 30,00 para indexação de cada artigo de periódico;

- R\$ 15,00 para cada folha ou (salário/hora) em normalização de documentos;

- R\$ 75,00 (hora técnica) para consultoria e assessoria: (diagnóstico, projeto,

### ELEIÇÃO CRB-7

O SINDIB-RJ prestigia as eleições do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região promovendo mesa-redonda com as candidatas a presidente do CRB-7.

**Data: 23 de novembro**

**Local: Auditório do SINTAERJ - Avenida Treze de Maio, 13, 8º andar, Cinelândia, Centro do Rio.**

**Horário: 18h.**

**Z**  
aád.com.br

organização, implantação, manutenção ou automação).

**Art. 3** - No caso de auxiliar de biblioteca, embora o SINDIB-RJ seja restrito a bibliotecários formados, mas por força da existência imprescindível da função, temos constatado que a faixa salarial varia de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais) a R\$ 700,00 (setecentos reais) mensais.

**Art. 4** - Os valores desta tabela são sugestões de preço mínimo. Assim sendo, é de inteira responsabilidade de cada bibliotecário a avaliação do trabalho a ser desenvolvido e a forma de negociação com o cliente levando-se em conta seu nível de experiência profissional e do plano salarial vigente na empresa.

José Renato Lopes de Oliveira  
Presidente do SINDIB-RJ  
2003-2006

sobre nossa juventude, grande parte dela condenada a uma situação de vida virtualmente sem perspectiva. O dado mais impressionante é que, dos 3,5 milhões de desempregados nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (São Paulo, Porto Alegre, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Recife), nada menos que 46,4%, portanto quase metade, são jovens de 16 a 24 anos.

Há aspectos da pesquisa ainda mais alarmantes. É que o desemprego juvenil é maior justamente onde mais se precisa de trabalho remunerado, isto é, nas faixas familiares de menor renda. Assim, em Belo Horizonte, nas famílias situadas no quarto inferior de renda, o desemprego dos jovens é de 66,1%. No quartil superior, o desemprego juvenil cai para 26,1%. Em São Paulo, essas relações são, respectivamente, de 58,5% e 22,1%; em Porto Alegre, 58,7% e 18,8%; em Recife, 66% e 31,1%; em Salvador, 67,1% e 22,1%. Ou seja, a situação é mais grave entre os mais pobres, e mais ainda nas regiões mais pobres.

Talvez os tecnocratas neoliberais que estão empoleirados na Secretaria do Tesouro e no Banco Central, determinados a impedir a retomada da economia brasileira por nossas próprias forças, culpem os jovens pobres por seu próprio desemprego. Eles já fizeram isso em caráter geral, dizendo que o desemprego no Brasil não se deve à política econômica, mas à falta de "empregabilidade" dos desempregados. É possível que

acusem os jovens pobres de indolência, de falta de determinação na busca de emprego, ou talvez por recusarem os salários miseráveis, inferiores ao mínimo, que lhes são oferecidos.

Diante das conclusões desse estudo, fica difícil de engolir as declarações reiteradas do presidente Lula de que a economia brasileira vai muito bem, e não pode ser contaminada pela crise política. Afinal, para que existe a economia? Para enriquecer os que já são ricos? Para tranquilizar os afluentes com seus bilhões de reais aplicados no over? Para satisfazer o apetite de lucro do grande empresariado, que ultimamente, sob o comando da Fiesp e de Delfim Netto, decidiu que as políticas públicas básicas devem ser estranguladas ainda mais e reduzidas ao osso, a fim de que os juros arbitrados pelo Banco Central sejam pagos sem problema?

Na verdade, o que tem faltado no Brasil é justamente a "contaminação" da política pela crise social. Grande parte do sistema político está alienado, voltado para o próprio umbigo, indiferente ao que acontece no mundo. No momento em que a política se der conta da tragédia social em que estamos vivendo, haverá esperança de mudança da política econômica, matriz das relações de emprego e das relações sociais. O presidente Lula, coitado, não sabe nem a quantas anda o governo que comanda. Quem dá a carta são os tecnocratas do Tesouro e do Banco Central, sob o tacão neoliberal inspirado lá fora.

O problema angustiante de toda uma geração de jovens prematuramente alijados do mercado de trabalho não será resolvido sem uma mudança dramática da política econômica. Os neoliberais dizem que o mercado, deixado a si mesmo sem intervenção do Estado, acabará resolvendo o problema do desemprego. É um fetiche.

## A juventude brasileira na tragédia do desemprego

José Carlos de Assis\*

O Dieese fez um excepcional estudo sobre os jovens no mercado de trabalho brasileiro com dados do ano passado, no qual se constata toda a extensão da tragédia social que se abate



Não aconteceu até hoje em nenhum lugar do mundo que uma situação de desemprego como a nossa tenha sido resolvida sem intervenção firme do Estado, compensando a poupança especulativa estéril do setor privado com investimentos e gastos produtivos, gerando demanda efetiva, e estimulando investimentos privados e geração de emprego.

Não há uma terceira alternativa. A crise social em que estamos metidos nos convida a liquidar com a rotina do neoliberalismo econômico que está sufocando não apenas nós, mas toda a América Latina – com a saudável e ainda embrionária exceção da Argentina e da Venezuela. Nossa opção é o desenvolvimentismo, o Estado do bem-estar social, a política do pleno emprego. Caso contrário, entraremos muito breve numa outra rotina infernal de deposições populares de presidentes corruptos e incompetentes, característica da América do Sul neoliberal nos últimos anos.

\*Jornalista e economista.

## BIBLIOTECA POPULAR PÚBLICA INAUGURADA EM NITERÓI

O SINDIB em parceria com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Niterói está apoiando o projeto de criação de bibliotecas populares públicas, onde a companheira Miriam é a coordenadora do projeto.

A Secretaria de Educação de Niterói e a Fundação Municipal de Educação inauguraram, em 14 de julho passado, a Biblioteca e Mediateca Popular Pública Cora Coralina (Rua Visconde de Uruguai, 300, Centro), que fará parte da rede de Bibliotecas Populares Públicas planejada pela Prefeitura de Niterói.



Bibliotecária Rosângela Aragon, diretora do SINDIB Magda Almada, secretário de Cultura do Município Marcos Antonio Gomes, diretora do SINDIB Luciana Danielli, secretário de Educação Waldeck Carneiro, presidente do SINDIB José Renato Lopes de Oliveira, coordenadora do projeto Miriam Cruz e o companheiro Marcelo.

O planejamento prevê criação de bibliotecas nos bairros de Ititioca, Badu, Piratininga, Jurujuba, Barreto e Ilha da Conceição, além de espaços com livros no

Estádio Caio Martins e no Sindicato da Companhia de Limpeza de Niterói (Clin).

O acervo da Biblioteca e Mediateca Popular Pública Cora Coralina conta com cerca de cinco mil livros catalogados de temas variados, além de publicações sobre a cidade.

Além disso, o espaço conta com cerca de 250 CDs, aproximadamente 1.500 fitas de vídeo e jornais para consulta diária. Qualquer cidadão poderá pegar emprestado um livro

para consulta ou leitura mediante cadastro.

*No dia 5 de agosto foi realizado no Bar do Zé, no Centro do Rio, a comemoração do aniversário do diretor do SINDIB-RJ, José Antonio. Nesta foto todos são profissionais da informação de várias instituições. Parabéns Zetó!!!*



### Passeio de confraternização de fim de ano SINDIB-RJ

Local: Conceição de Ibitipoca (MG)

Data: 9, 10 e 11 de dezembro

Atividades: Festa de N.S. da Conceição, visita ao Parque Estadual de Ibitipoca (Circuito das Águas), churrasco de confraternização.

Preços:

CATEGORIA	À VISTA	2 VEZES
BIBLIOTECÁRIO SINDICALIZADO	R\$ 240,00	R\$145,00 + R\$145,00
BIBLIOTECÁRIO NÃO SINDICALIZADO	R\$ 260,00	R\$155,00 + R\$155,00
ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA	R\$ 240,00	R\$145,00 + R\$145,00
NÃO BIBLIOTECÁRIO	R\$ 270,00	R\$165,00 + R\$165,00

Informações: 2252-7814/ 2252- 5746 / [sindibrj@sindibrj.com.br](mailto:sindibrj@sindibrj.com.br) / [www.sindibrj.com.br](http://www.sindibrj.com.br)



**Continuação da página 1** Estão promovendo cursos e eventos para arrecadar dinheiro e finalmente poder sanar as finanças do Sindicato, mas não há condições para contratar funcionário. Para piorar o quadro promoveram evento em 2004 que foi boicotado pela oferta de cinco eventos gratuitos na área de biblioteconomia, o que gerou prejuízo de R\$ 7.000,00. O Sindicato foi acionado através do Juizado de Pequenas Causas e no momento negocia o pagamento em parcelas de R\$ 409,00. Além disso, ainda não conseguiram a carta sindical. Foi convocada assembléia geral com a finalidade de adequar o estatuto ao novo Código Civil, mas não houve quorum (só compareceram 12 pessoas). Agora estão tentando formar uma comissão para efetuar essa alteração e pretendem arrecadar fundos para que a nova diretoria, formada por alunos, possa assumir o SINDIBIBLIO. Destacou a importância de efetuar trabalho junto aos bacharéis para trazê-los para os sindicatos e reverter a situação. Comentou que no início tinham 50 filiados, hoje são apenas 15 pessoas na diretoria e mais 5 bibliotecários (20 filiados). Finalizou lembrando que os salários no Brasil estão em torno de R\$ 3.000,00, mas que muitos profissionais estão recebendo R\$ 600,00 e portanto o trabalho deve ser constante e agressivo.

A representante do Sindicato do Maranhão comentou que a história do SINDIB/MA é semelhante ao SIBMG, pois só foi fundado em novembro de 2003 pela necessidade de um órgão que representasse e lutasse pela categoria. Estão instalados em sede provisória no Sindicato dos Bancários, não dispõem de bens e a legalização do Sindicato está em trâmite. Relatou que a categoria no Maranhão soma em torno de 500 bibliotecários e que pretendem arregimentar 250 filiados. Buscaram o apoio da Universidade, mas nenhum professor compareceu à assembléia. Também lamentou a falta de consciência dos bibliotecários. Lembrou que a anuidade foi estipulada em 5% do salário mínimo e que pretendem estabelecer piso de R\$ 1.800,00. Finalizou destacando a importância dos

sindicatos trabalharem junto aos alunos, mostrando que poderão contar com instituição que respalda os futuros profissionais.

A presidente do Sindicato do Paraná relatou que o SINDIB/PR foi constituído em 1988 como Associação Profissional por imposição da legislação da época e transformado em sindicato em 1991. O SINDIB/PR não dispõe de sede própria, estando instalado na ABPR e seu patrimônio consiste num computador, uma impressora, fax e mesa de trabalho. Também não conta com funcionários, sendo utilizada a prestação de serviços para assuntos administrativos, contábeis e jurídicos. Desde sua criação o SINDIB/PR teve 297 filiados, mas em 1998 quando assumiu a presidência eram apenas 60 filiados, causando problemas para sua manutenção. Atualmente são 186 filiados, mas apenas 80 saldaram as anuidades de 2005, o que dificulta a interiorização das ações. Nestes anos todos, foi possível apenas realizar dois cursos no interior, sendo um em Foz do Iguaçu e outro em Ponta Grossa. No ano passado foram promovidos cinco cursos em Curitiba que contaram com a participação de bibliotecários do interior. Comentou o bom relacionamento mantido com os demais órgãos de classe e com diversas instituições do Estado, descrevendo a luta para reativar o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal e a criação do referido curso na PUC/PR. Mencionou o serviço de bolsa de empregos, cujo cadastramento de profissionais e empregadores ocorre pela Internet. Lembrou que o site do sindicato é hospedado gratuitamente pela CELEPAR e que a página está no ar desde 2002. Destacou a luta pelo estabelecimento do piso salarial (desde 1998) e a resistência dos sindicatos patronais, principalmente o das escolas. Comentou que este ano poderá ser estabelecida a primeira convenção com o SESCAP com piso salarial de R\$ 1.200,00 para 40h semanais. Os bibliotecários decidirão em assembléia no próximo dia 28 se aceitam a proposta. Lamentou a baixa participação da categoria nas assembléias e informou que os recursos recebidos têm sido aplicados no pagamento

de advogado. Discutiui-se a seguir a criação da Federação e futuramente da Confederação para unir as forças e reivindicar melhoria para a classe dos bibliotecários. Houve consenso sobre a criação da Federação que poderá negociar benefícios para a categoria em nível nacional, caso a reforma sindical seja aprovada. Deve-se aguardar apenas a legalização da situação dos sindicatos que ainda não dispõem da carta sindical, pois a lei exige pelo menos cinco sindicatos para essa finalidade.

Foram comentados na seqüência os demais itens da PEC369/05, sobre a reforma sindical, destacando-se a questão da representatividade. Foi sugerido também que os sindicatos estudassem a implantação de estatuto único e a criação de boletim para divulgação dos sindicatos para a categoria. Ficou acertado que no dia 21, durante o evento na sede do SINDIB/PR, cada sindicato terá 20 minutos para as explanações e o restante do tempo será reservado para os debates. Para o II Encontro Nacional de Sindicatos foi escolhida a cidade de Salvador, na Bahia, durante a realização do SNBU visando a reunir o maior número possível de participantes.

Encerrada a reunião, eu Maria da Conceição Kury da Silva, secretária, redigi e assinei a presente memória.

Curitiba, 19 de julho de 2005.



### **Fisioterapia & Terapias Orientais**

Com 10% de desconto para  
Bibliotecários sindicalizados

**Dr. Vanney da Silveira Rocha**

Fisioterapeuta / Acupunturista

CREFITO-2: 48983-F

Atendimento domiciliar

Tel: 9116-3737 / 2668-5926

#### **Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro - SINDIB-RJ**

Rua da Relação, 49/ sala 307- Centro - Rio de Janeiro / RJ CEP: 20231-110

Tel.: (21) 2252-7814 / Telefax: (21) 2252-5746 / E-mail: [sindibrj@sindibrj.com.br](mailto:sindibrj@sindibrj.com.br) / Home page: [www.sindibrj.com.br](http://www.sindibrj.com.br)

Diretoria: Adriana Cordeiro dos Santos, Ana Paula da Cruz Calixto, Clara Lima Silva Rubim, Cláudia Regina dos Anjos, Fernando Gomes Pereira, Jorge Luiz dos Santos Pinheiro, José Antonio Pereira do Nascimento, José Renato Lopes de Oliveira, Luciana Danielli de Araújo, Luciana Manta Brício do Valle, Magda Lucia Almada Soares, Maria Cristina Loureiro Gomes, Marlena Hermenegilda Pereira, Mercedes Ferreira Galvão, Miriam de Fátima Cruz, Rute Brazil dos Santos.

**Boletim SINDIB-RJ - Diretor Responsável: José Antonio Pereira do Nascimento - Jornalista responsável: Juliana Lopes de Oliveira**